

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

Elisangela de Jesus Fernandes¹;

Discente do Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0005-2197-7747>

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³;

Docente do Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

Érika Castro Morais⁴;

Discente do Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0002-2298-9887>

José Raphael Gomes da Silva⁵;

Discente do Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0000-6747-9165>

Mirian Gonçalves Nunes⁶;

Discente do Curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará.

<https://lattes.cnpq.br/8169998281738430>

Yzaura Lohanny Lima da Silva⁷.

Discente do Curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1101583891743324>

RESUMO: O aleitamento materno é um líquido de suma importância na alimentação do bebê, em especial até os seis meses de vida. Diante disto, deve garantir orientação apropriada dos benefícios da amamentação para a mãe, criança, família e sociedade. Assim, além do seguimento da mãe e da criança. Contudo, caso este ciclo não seja levado em consideração pode ser interrompido por diversas razões, por isso, o enfermeiro tem ou pode assumir um papel primordial para evitar que isto ocorra, por meio de algumas estratégias. Desta forma, este trabalho tem a intenção de identificar, analisar e descrever o

papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce, e, conseqüentemente, trazendo, para um maior entendimento, as principais causas do desmame precoce e as conseqüências deste ato para o bebê e para a mãe. Em virtude disto, será embasado uma pesquisa de cunho qualitativo, de maneira descritiva, através de revisão de literatura e exemplos do cotidiano. Espera-se que tais objetivos sejam alcançados e que esta pesquisa sirva para compreendermos que o desmame precoce pode ser prevenido, dada a importância do aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Líquido primordial. Alimentação. Enfermeiro.

THE ROLE OF THE NURSE IN PREVENTING EARLY WEANING

ABSTRACT: Breastfeeding is extremely important in a baby's diet, especially up to six months of age. Given this, appropriate guidance on the benefits of breastfeeding for the mother, child, family and society must be ensured. Thus, in addition to monitoring the mother and child. However, if this cycle is not taken into account it can be interrupted for several reasons, therefore, the nurse has or can assume a primary role in preventing this from occurring, through some strategies. In this way, this work intends to identify, analyze and describe the nurse's role in preventing early weaning, and, consequently, bringing, for greater understanding, the main causes of early weaning and the consequences of this act for the baby and to Mother. Because of this, qualitative research will be based, in a descriptive manner, through a literature review and everyday examples. It is hoped that these objectives will be achieved and that this research will help us understand that early weaning can be prevented, given the importance of breastfeeding.

KEY-WORDS: Primordial liquid. Food. Nurse.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é de grande importância devido aos inúmeros benefícios que ele proporciona tanto para o bebê quanto para a mãe. Por conta disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja realizado, de modo exclusivo, até os seis meses de vida do bebê. Isto é, sem a inserção de qualquer outro alimento, nem mesmo chás ou água, em sua alimentação. Contudo, vale enfatizar que eles continuem sendo amamentados até, pelo menos, os dois anos de idade, de forma a completar o seu processo de imunidade.

Encontra partida, em alguns casos, o aleitamento materno é interrompido antes desse tempo determinado pela OMS, o que pode ser prejudicial a prole. Quando isto ocorre, temos o que denominamos de desmame precoce. Segundo José Martins Filho (2017), presidente da Academia Brasileira de Pediatria, o desmame precoce pode trazer sérias conseqüências

(ser físicas ou neuro psicossociais), principalmente para o bebê, a curto e longo prazos.

Para José Filho (2018), pode desencadear, a longo prazo, dificuldades escolares, depressão, carência afetiva, hiperatividade, falta de estímulo, insegurança, dificuldade de se relacionar, entre outras complicações.

“As intervenções que tem início de forma precoce e continua são mais eficazes do que as que se limitam em um único período. Os profissionais enfermeiros no início da graduação já são ensinados sobre a importância de praticar a promoção, prevenção e proteção à saúde de todos os pacientes, e as intervenções necessárias para cada um deles de forma humanizada e integral, a intervenção significa contribuir, e eles contribuem para melhorar a qualidade de vida do paciente”. (FIGUEIREDO et al. 2018, pg 1662).

Partindo desse pressuposto, os profissionais da área da saúde são importantes no decurso do desmame precoce, bem como em sua prevenção, entre eles; o técnico em enfermagem e o enfermeiro, que são os profissionais que atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, conforme a Legislação dos Profissionais de Enfermagem (2018).

Portanto, neste trabalho abordaremos, como objetivo geral e por meio de uma revisão de literatura, o papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce, levando em consideração que o desmame antes da idade ideal nem sempre ocorre de forma intencional, sucedendo, muitas vezes, por desconhecimento ou falta de informação da mãe sobre as possíveis causas e consequências da interrupção do aleitamento materno.

Quando se fala em humanização na área da saúde, o enfermeiro é o profissional que nos vem à mente, por este estar relacionado ao ato de cuidar e amparar. O aleitamento materno é um vínculo de afeto, por isso, esta pesquisa torna-se relevante para demonstrar que o enfermeiro tem um papel preponderante na prevenção do desmame precoce, e em razão disto o profissional deve ser melhor atendido e remunerado dada a sua importância e validade aos hospitais e sociedade.

Em muitas situações são os enfermeiros que ficam em contato direto com a mãe e seu bebê, na maior parte do tempo, dentro do ambiente hospitalar.

OBJETIVOS

Objetivos gerais

Analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de seis meses de idade e até 2 anos de idade.

Objetivos específicos

- Expor a importância do aleitamento materno e as consequências do desmame precoce, tanto para a mãe quanto para o bebê;
- Explicitar as principais causas do desmame precoce;
- Descrever as ações e estratégias utilizadas pelo enfermeiro para prevenir o desmame precoce.

Justificativa

O que me levou a escolha desse tema foi a situação em que passei ao ter meu primogênito uma experiência nada boa, que, logo, após dois abortos espontâneos e em uma terceira gestação conturbada, após o nascimento tive dificuldades de amamentá-lo.

Essa pesquisa garante assim a promoção do crescimento e desenvolvimento da criança, através de uma intervenção positiva, no sentido de favorecer a prática do aleitamento materno. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizada através de uma revisão bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois se trata de um estudo do objeto pesquisado, que é o papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce no contexto em que este está inserido, no caso o ato de cuidar, que é uma de suas atribuições mais significativas, – visando alcançar um resultado que possa ser explicado por meio de textos. Segundo Minayo (2014, p.08), “[...] a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

De acordo com ABREU et al (2013, p.03), o desmame precoce baseia-se na interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de vida da criança, independente do motivo desta interrupção ser decisão materna ou não. Destacam-se como principais motivos do desmame: fatores sociais, biológicos, culturais e econômicos. Então, fica evidente a necessidade de atuarmos em meios que possam inibir essa problemática que afetam muitos lares e famílias.

“[...] além das questões salientadas acima, a literatura traz como razões para o desmame precoce: a falta de experiência, a utilização de mamadeiras e chupetas, insucesso familiar na prática da amamentação, técnica incorreta de sucção do recém-nascido, baixa escolaridade, gravidez indesejada, doença da mama. (ARRUDA et al, p. 04, 2020.)”

Esta pesquisa é também descritiva, pois tem como objetivo descrever as particularidades atribuídas ao enfermeiro e suas estratégias usadas na prevenção do

desmame precoce, através de uma revisão de literatura, isto é, por meio de materiais bibliográficos que foram pesquisados, escritos e publicados, nos últimos seis anos sobre o tema, acabou que consequentemente colaborando a construção desta temática. Segundo Arruda (2020, p.04) a respeito de algumas etapas que o enfermeiro passa são as de buscar “[...] elencar os principais fatores que influenciam no desmame precoce e consequências causadas com esse feito. Posteriormente, identificou-se quais posicionamentos o enfermeiro deve tomar para que situações de desmame precoce sejam evitadas.” Ou seja, antes de abordar qualquer diagnóstico, o profissional da enfermagem deve levar em consideração etapas cruciais a fim de encontrar o melhor caminho a criança.

A amamentação está relacionada à alta relação de custo benefício para a família e para os serviços de saúde, em razão de não depender da aquisição de fórmulas artificiais, além do aumento do vínculo mãe e a prole. Atualmente, recomenda-se que todos os procedimentos realizados na sala de parto devem procurar propiciar o contato precoce de preferência pele a pele entre mãe e bebê, o que consequentemente irá favorecer o vínculo afetivo e o estabelecimento da prática de amamentar. Andréia et al (2022)

Diante disto, o elo fraternal que antecede ao nascimento deve-se ser levado em consideração nos pós nascimento da criança de modo que coopere ativamente no desenvolvimento da criança. Para tanto, o acompanhamento inicial do profissional da enfermagem é válido para nortear a mãe nesta fase inicial do nascimento e crescimento da criança.

Assim, cabe fortalecer que a amamentação está relacionada à alta relação de custo benefício não só a família, mas também aos os serviços de saúde em virtude de não depender da aquisição de fórmulas artificiais, além do aumento do vínculo mãe e filho. Atualmente, é válido discorrer que os procedimentos realizados na sala de parto devem procurar propiciar o contato precoce de preferência pele a pele entre mãe e bebê, o que irá favorecer o vínculo afetivo e o estabelecimento da prática de amamentar, além de alimentar o elo fraternal logo cedo. Andréia et al (2022).

Diante disto, realçamos a necessidade de remunerar melhor os profissionais da enfermagem, pois essa classe não mede esforços para desenvolver uma boa prestação de serviços a sociedade. Ou seja, apoios psicológicos, morais e aplicação de medicamentos são algumas das atuações deste público.

METODOLOGIA

Para tanto, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO); Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (on-line); Brazilian Journals Publicações de Periódicos e Editora Ltda (on-line); Revista Recien -

Revista Científica de Enfermagem e Revista Enfermagem em Foco (Cofen). Utilizou-se as palavras-chave: desmame precoce; cuidados de enfermagem; enfermagem e desmame precoce.

Nisso, o uso de artigos, teses e dissertações foram formulas que usamos como viés de explorar de modo ativo o papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce, e entrevistas (histórias empíricas) sobre o tema.

A pergunta norteadora da análise foi à estipulada como o problema desta pesquisa, onde surgiu após a vista de algumas famílias e acontecimentos pessoais. Primeiro, buscamos identificar, analisar e discernir as possíveis causas do desmame precoce e seus efeitos a curto e longo prazo, para o bebê e para a mãe. Logo em seguida, buscamos averiguar quais ações e estratégias podem ou devem ser tomadas pelo enfermeiro para prevenir o desmame precoce.

RESULTADOS

Espera-se que o objetivo seja em evidenciar a importância do aleitamento materno como fonte natural de alimentação e vínculo de afeto, tanto para o bebê quanto para a mãe. Deste modo, visamos esclarecer, por meio da revisão de literatura, as principais causas que influenciam o desmame, a fim de se ter um claro entendimento que nem sempre o desmame é ocasionado por vontade da mãe ou por problemas e saúde da mãe e do bebê, que dificultem, neste caso, o aleitamento materno.

Figura 1 – Aleitamento materno em locais públicos é garantido por lei.



Fonte: Imagem: Divulgação/ internet

Os resultados obtidos por meio desse estudo permitiram compreender o papel do enfermeiro frente ao desmame e os possíveis fatores que podem desvencilhar o desmame. Assim, além de proporcionar a abordagem desse contexto e entender suas peculiaridades, proporcionou de modo simultâneo, compreender os aspectos relevantes e essenciais acerca da educação em saúde e sua eficiência, de modo, que, expressem as ações de prevenções e promoção de saúde, envolvendo crescimento e desenvolvimento da criança diante os benefícios da amamentação, instituídos e preconizados pela OMS.

Contudo, esta amostragem sobre o papel do enfermeiro na prevenção do desmame pode fornecer resultados valiosos que podem beneficiar a saúde dos bebês e das mães, bem como orientar práticas de saúde, evidenciando, inclusive, os fatores de risco que aumentam esta probabilidade.

Espera-se também, que a pesquisa revele como o desmame precoce afeta a saúde das crianças e das mães, incluindo os aspectos cognitivo e emocional, abordando algumas determinantes sociais que contribuem para esse desmame, como a questão econômica e cultural.

Com base nos resultados, dado o rigor científico e ético da pesquisa, pode-se ainda serem feitas recomendações para os profissionais de saúde, em especial aos enfermeiros, sobre a importância do apoio às mães e as estratégias a serem utilizadas por eles em casos como o pesquisado aqui.

Creemos também, que esta pesquisa sirva para uma provável atenção voltada à orientação para a formulação de políticas de saúde relacionadas à promoção do aleitamento materno e à prevenção do desmame.

DISCUSSÃO

Nesta etapa, ocorrem algumas análises sobre a temática abordada que vai desde as ações de promoção, proteção e apoio ao AM fazem parte das estratégias para a redução da mortalidade infantil assumidas pelo governo brasileiro. Isto é, constam de estratégias de âmbito internacional, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio-ODM, como nacional pelo Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, o Pacto pela Vida e o Programa Mais Saúde.

Neste seguimento, nas últimas décadas, o número de mulheres inseridas na força de trabalho e chefes de família aumentou gradativamente. Por sua vez, a proximidade do retorno ao trabalho provoca angústia e ansiedade às mães, levando muitas delas a práticas inadequadas, como a introdução precoce de alimentos e o uso de mamadeiras. Para atender estas demandas, o profissional de saúde, com ênfase ao profissional da enfermagem, deve apoiá-las nesse processo de transição e prepará-las para manter o aleitamento materno da forma mais tranquila e prazerosa.

Figura 2 – Uso de bicos (chupetas e mamadeira).



Fonte: Blog grão de gente.

A Constituição Federal de 1988 garante a proteção ao AM através da licença maternidade de 120 dias as mães, sem prejuízo do emprego e salário. Nisso, garante também o direito da nutriz, quando do retorno ao trabalho, a pausa de uma hora por dia.

Com isso, pausa pode ser parcelada em duas pausas de meia hora, para amamentar seu filho até os seis meses de idade. Em alguns Estados e Municípios, a licença maternidade foi ampliada de forma facultativa para 180 dias, tanto para as trabalhadoras da esfera privada quanto da esfera pública.

Resultados de estudo mostraram que apesar das nutrizes receberem informações sobre o aleitamento materno, elas não seguem a maior parte das orientações e continuam a acreditar e valorizar suas crenças, achismos e tabus. Ou seja, acabam que agindo por conta própria no momento de introduzir outros alimentos antes dos seis meses de vida da criança, e isso, pode trazer mazelas a prole. Para os autores de um estudo, essa situação pode ser explicada pela insegurança ou medo que as mães possuem em relação à saciedade do bebê e a qualidade do seu próprio leite. A crença do pouco leite ou leite fraco ainda é muito forte entre elas.

As mães da presente pesquisa, que referiram que seu leite é fraco e que não sustentam, acreditam na qualidade do leite artificial, pois associam-se o sono da criança com a satisfação alimentar, o que pode ser um grande erro. Quando a criança recebe leite apenas do peito, elas tendem a não ficarem satisfeitas, reduzindo o intervalo entre as mamadas.

Em muitas situações, o leite materno demora mais para ser ejetado, pois depende da estimulação e da pega adequada da criança ao seio materno. Portanto, o lactente necessitará de mais tempo para mamar no seio materno e se o período da amamentação for insuficiente, ela vai necessitar mamar novamente com menor intervalo entre uma mamada e outra. Por sua vez, na mamadeira o leite flui mais rapidamente do recipiente para o trato gastrointestinal da criança por não apresentar nenhuma barreira. Isto pode saciar a criança mais rapidamente.

No manejo da amamentação, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para detectar e propor intervenções adequadas e eficazes para os principais problemas relacionados a esse processo, que geralmente estão associados às dificuldades na técnica da amamentação.

A intervenção precoce pode restabelecer uma produção adequada de leite, minimizar a intranquilidade materna e estimular as pessoas mais próximas da família para apoiar a nutriz nos momentos de angústias e dúvidas na prática da amamentação.

CONCLUSÃO

O objetivo principal do trabalho foi realizar uma pesquisa sobre o papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce e os desafios enfrentados pelo profissional em sua atividade laborativa, diante das variáveis barreiras e impasses que contribuem e influenciam na prevalência do desmame, provocando impactos expressivos diretamente ligados à saúde da criança.

Ademais, dentre os diversos fatores já mencionados que podem levar ao desmame precoce, vale ressaltar que pode ocorrer também por uma consequência da introdução antecipada de bicos artificiais (mamadeiras e chupeta) gerando uma confusão de bicos e favorecendo a interrupção.

É imprescindível o acompanhamento desde o início da gestação, a fim de contribuir de modo significativo no desenvolvimento saudável do bebê, reduzindo os riscos de possíveis infecções.

Contudo, foi possível contemplar através da análise dos estudos inclusos na pesquisa, o enfoque no papel do enfermeiro enquanto mediador do processo do AM, que possui o ofício de fornecer e prestar o cuidado, enquanto educador e profissional responsável pela assistência que viabiliza a amamentação.

Outras características são o interesse por práticas educativas e movimentos sociais na comunidade, implementação de educação permanente voltada à promoção do AM, treinamento e capacitação efetiva envolvendo a equipe multiprofissional, aplicabilidade e expansão do conhecimento e habilidade técnica e científica a respeito do processo de aleitar, de modo a proporcionar a redução do desmame precoce na sociedade de maneira efetiva.

É necessário garantir através do processo assistencial as orientações em relação à promoção, proteção e prevenção do AM, envolvendo o binômio mãe e filho priorizando suas necessidades, especialmente, através da implementação de ações que cercam a gestante durante o pré-natal, parto e pós-parto, assegurando os 19 estímulos ao AM de modo eficaz e adequado.

Os desafios encontrados pelo enfermeiro se tratam de fatores ligados diretamente à puerpera, como a introdução de alimentos com a finalidade de retorno ao trabalho, a preocupação estética, a dor ao amamentar, além da interferência familiar, e desta forma se torna um desafio frente à prática deste profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Planalto: Brasília/DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm > Acesso em 13 ag. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Área técnica de saúde da criança e aleitamento materno. **Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. **Lei nº 7.498, de 25 de Junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

COFEN. **Legislação dos Profissionais de Enfermagem**. Disponível em <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Código-de-Ética-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>>. Acesso em 10 ag. 2023.

FILHO, José M. **Como aumentar a imunidade do bebê**. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/como-aumentar-a-imunidade-do-bebe/>> Acesso em 20 ag. 2023.

MINAYO, M. C. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14.ed. São Paulo (SP): Hucitec-Abrasco, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Em Semana Mundial, ONU pede mais apoio para amamentação no trabalho**. Disponível em: < <https://news.un.org/pt/story/2023/08/1818412> > Acesso em 15 ag. 2023.

UNICEF. **Aleitamento materno**. Disponível em: <unicef.org/brazil/aleitamento-materno> Acesso em 12 de ago. 2023.

O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce The role of the nurse in preventing early weaning El papel del enfermero en la prevención suspensión prematura del amamantamiento Andréia Andrade dos Santos 1 *, Márcio Antônio Resende1 Gabriela Pinto Maia1 , Nayara Cristina de Jesus Carvalho1 , Aristarco de Pinho Ferreira Júnior2 .2020 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE Mirian Gizele de Abreu Arruda1 ; Magna Vanice dos Santos Silva1 ; Vanessa Karla Santos de Souza2 .